DIORAMA DE ABRIGO SOB ROCHA PARA O MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS: suas contribuições e utilidades

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Antonio LICCARDO

Autores: Arthur Vinicius NADAL; Coautores: Emili Izabele SIQUEIRA; Thaysa Alexsandra Verpa SCHEIFFER

Mediação no Museu de Ciências Naturais

Resumo: O trabalho descreve a iniciativa do Museu de Ciências Naturais da UEPG de construir um diorama com o objetivo de possibilitar ao público a compreensão sobre sítios arqueológicos com pinturas rupestres. Inicialmente apresentando o contexto histórico dos povos originários do Paraná, que viveram entre 9000 e 2000 anos, demonstrando seu legado deixado, em especial, as pinturas rupestres. O projeto do diorama busca reproduzir em escala real um sítio arqueológico hipotético, que seria um abrigo sob rocha em arenito, comum na região dos Campos Gerais. A construção do diorama está sendo feita com materiais recicláveis, que vieram de embalagens e caixas de materiais destinados ao MCN, além do uso de espuma expansiva de poliuretano, resina epóxi e fibra de vidro, que garantem resistência e realismo. A iniciativa complementa a já existente exposição de arqueologia no museu e pretende gerar mais interesse e conscientização sobre a importância do patrimônio cultural regional.

Palavras-chave: Diorama. Museu. Educação

INTRODUÇÃO

O atual território do estado do Paraná foi habitado por diversas sociedades, desde cerca de 9000 anos A.P. Entre elas destacam-se os caçadores-coletores Umbú e Humaitá, bem como os horticultores incipientes Itararé-Taquara e Tupiguarani. Seus inúmeros vestígios, que incluem artefatos e biofatos, estão distribuídos em diferentes sítios arqueológicos. Contudo, um dos principais legados destes povos originários são as pinturas rupestres, que em nossa região aparecem, sobretudo, em abrigos sob rocha (Santos et al., 2022).

Esses espaços, em muitos casos, apresentam difícil acesso ao público, pois se encontram situados em propriedades privadas, como sítios e fazendas, e quase sempre carecem de trilhas, exigindo que os interessados tenham que ingressar em áreas de mata para acessá-los. Há, contudo, algumas exceções em que o turismo de contemplação é incentivado por agências. Mas sem o devido acompanhamento, tais locais podem se tornar vulneráveis a ações de vandalismo.

A partir dessa constatação surgiu a ideia de construir um diorama no Museu de Ciências Naturais da UEPG, para que o público interessado possa compreender como é um sítio arqueológico com pinturas rupestres.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é explanar como foi feita a construção do diorama, atualmente em fase final de produção, destinado ao espaço de arqueologia do museu. Construído em forma de um abrigo sob rocha em arenito, comum na formação geológica da região dos Campos Gerais, o sítio hipotético exibirá um conjunto de pinturas rupestres de diversos sítios da região, sintetizando em um único espaço exemplares das tradições geométrica e Planalto em escala real. O projeto busca oferecer ao público a sensação de visitar um sítio arqueológico, com maior realismo possível. Essa proposta se relaciona com o que Santos e Marandino (2019) destacaram sobre os dioramas:

> "O impacto causado pelos dioramas está relacionado com as suas características, como o fato de serem objetos tridimensionais, terem um fundo em perspectiva e pela organização dos objetos no cenário. Assim, os visitantes, ao experienciar essas características, tendem a ir além da identificação de determinados conceitos. De fato, a percepção dessas características estimula os visitantes a elaborar uma narrativa e atribuir um significado a partir do que observam nos dioramas"

METODOLOGIA

O diorama, que pode ser descrito como uma representação tridimensional de uma cena, foi produzido com o uso de isopor, espuma de poliuretano, resina e fibra de vidro. Para a sua construção optou-se pelo reaproveitamento de materiais que seriam destinados à reciclagem, como o isopor proveniente de embalagens de caixas de televisores, aparelhos de ar-condicionado, computadores, impressoras 3D e outros que foram incorporados ao museu nos últimos anos. A partir deste material, iniciou-se a montagem da estrutura da obra, com placas maiores para a base e, posteriormente, preenchendo os espaços com o restante do material disponível. Para unir as placas de isopor foi utilizada espuma expansiva de poliuretano. Esse mesmo material foi aplicado para modelar o formato geral da superfície do abrigo. Concluído o formato, a superfície foi revestida com resina epóxi e fibra de vidro, garantindo maior resistência e conferindo ao conjunto uma aparência mais próxima à rocha.

Na região dos Campos Gerais, os abrigos sob rocha ocorrem predominantemente em arenito, especialmente na unidade geológica da Formação Furnas. Para reproduzir esse aspecto no diorama, a superfície da fibra de vidro vem sendo revestida com uma camada de resina de poliéster e areia, simulando a textura da rocha. Para a pintura de acabamento, será utilizada tinta látex, que facilita o manuseio e possibilita efeitos de cores para a imitação do arenito.

Por fim, o trabalho será concluído com a pesquisa, baseadas em publicações, revistas e artigos científicos, sobre as pinturas rupestres da região. A partir desse levantamento, serão selecionados exemplares compatíveis com as dimensões do espaço expositivo, que serão aplicadas em escala real na superfície do diorama. Cada pintura contará com legendas informando sua origem e localização, de modo a informar o público de que se trata de um abrigo hipotético. Além disso, na parte de baixo do painel, será transferida a exposição de arqueologia já existente no museu, complementando sobre a cultura dos povos originários do Paraná.

RESULTADOS

No MCN já existe uma exposição de arqueologia que apresenta uma réplica da pintura rupestre das araucárias, recentemente identificada na cidade de Piraí do Sul, pelo Grupo Universitário de Pesquisas Espeleológicas (GUPE), da UEPG. Esse diorama foi feito com uma estratégia diferente, utilizando técnicas de fotogrametria e impressão 3D. A mostra desse painel despertou grande interesse do público em relação às pinturas rupestres encontradas da região, o que nos motivou a produzir a nova exposição do abrigo sobre rocha.



Figura 1 - Construção do diorama arqueológico. Nadal e Siqueira lixando o diorama após revestimento com fibra de vidro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do diorama para o Museu de Ciências Naturais da UEPG representa uma importante iniciativa para a divulgação científica e valorização do patrimônio cultural dos

povos originários do Paraná. O uso de materiais reciclados, provenientes de embalagens de equipamentos para o museu, junto à procura de modelagem e pintura, buscando a fidelidade aos sítios arqueológicos originais, reforça a preocupação com a sustentabilidade e veracidade científica da proposta.

Dessa forma, o diorama cumpre sua função educativa e expositiva, trazendo interesse da comunidade para o patrimônio arqueológica e ampliando interesse em ensino e pesquisa sobre o tema.

APOIO

Eu Arthur, agradeço primeiramente a meu orientador e professor Antonio LICCARDO, pela oportunidade de ingressar no Museu de Ciências Naturais, pelo incentivo, ajuda e colaboração. Agradeço a Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Fundação Araucária pela oportunidade de bolsas oferecidas que tanto contribuem para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e pelo financiamento das mesmas bolsas que são de cunho remunerado.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, Vinicius Rodrigues; MARANDINO, Martha. Dioramas de História Natural em Museus Escolares: potencial e desafio para o ensino. Museologia & Interdisciplinaridade, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 160–182, 2019. DOI: 10.26512/museologia.v8i16.22144. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/22144. Acesso em: 6 set. 2025.

SANTOS, Moacir Elias; MORAIS, Ana Rafaela; LIMA, Elen Cristiane de. Arqueologia. In: LICCARDO, Antonio (orgs.). O Museu de Ciências Naturais. Ponta Grossa: UEPG, 2022. p. 63-74.